Associação Espírita Fé e Caridade

Centenário | 1916 - 2016

Florianópolis - 2016

Conselho Editorial
Carlos Aldir Webler Rabello
Fabiana Fertig
Rinaldo Feldmann
Giovanna Silveira da Silva
Sandra Lemos
Anna Carla Lisboa
Maximiliano Noronha
Fernando Reis
José Fernando Fonseca

Produção Editorial
Emilia Chagas
Maria Salete Krueger
Cristiane Cardoso
Jorel Camargo

Textos, Edição e Revisão
Emilia Chagas

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação
Cristiane Cardoso - Entrelinha

Sumário

Introdução 5

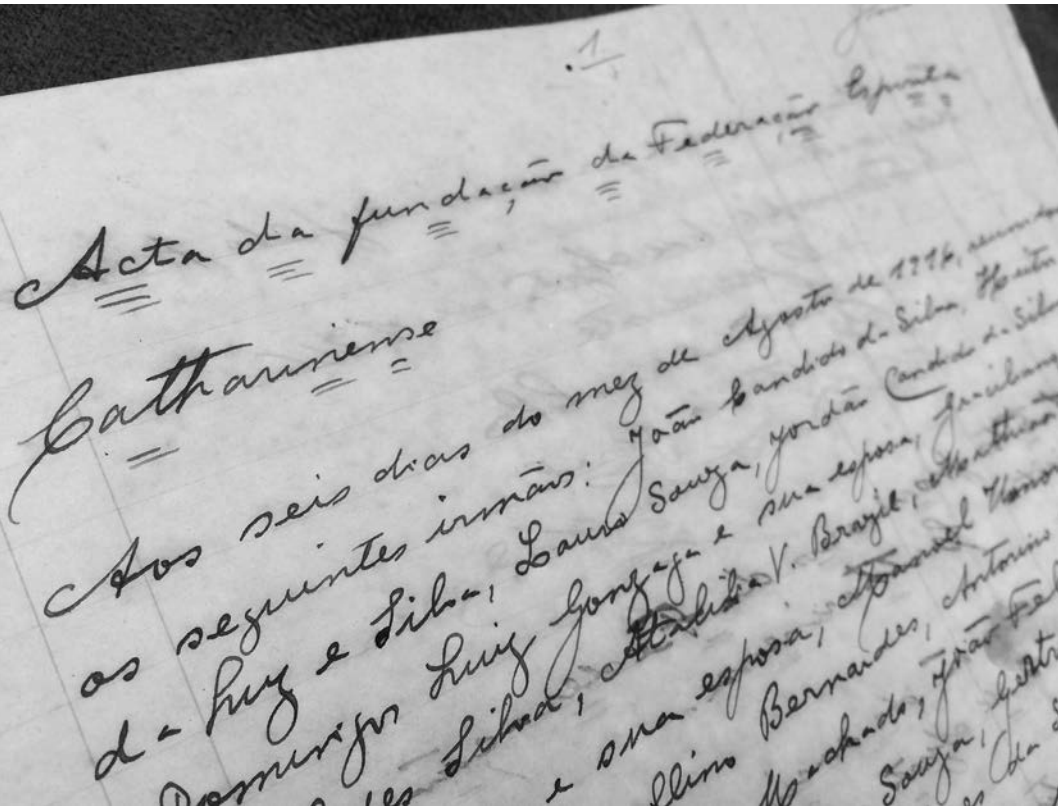
De Federação à Associação 8

Divulgação
e grupos 20

Reorganização
material e espiritual.....28

Próximos capítulos: o século que se inicia 46

Anexo: Relação de diretorias.....49



Ata de fundação da Federação Espírita Catharinense, em 6 de agosto de 1916.

Foto: Arquivo AEFC

Introdução

100 anos de gratidão
100 anos de amor
Enlevado ao Supremo Maior
Espaço do Senhor

Onde há caridade,
Compreensão e amor
Há trabalho do Pai
Na redenção da dor

Os versos acima são parte de uma mensagem psicografada durante reunião na Associação Espírita Fé e Caridade em março de 2016. Eles traduzem os sentimentos de gratidão e alegria dos trabalhadores da casa na elaboração deste resumo histórico, que faz parte das comemorações dos 100 anos de fundação da associação -- a segunda instituição espírita mais antiga de Florianópolis e a quinta do estado de Santa Catarina.

O livro traz um resumo dos principais momentos da história da associação no último século, que dividimos em três fases:

1. O início das atividades a partir de sua fundação como Federação Espírita Catarinense (1916-1925);

2. O desenvolvimento dos trabalhos de divulgação e grupos (1925-1979);

3. A nova era, com a chegada dos trabalhadores da atual geração e consolidação dos trabalhos (1979-2016).

Desejamos uma instrutiva leitura!

A diretoria da Associação Espírita Fé e Caridade.

Capítulo 1

De Federação à Associação

O início das atividades a partir de sua fundação como Federação Espírita Catarinense (1916 - 1925)

De Federação à Associação

Era um domingo de inverno em Florianópolis, em 1916. No mercado público e nas praças da cidade as conversas eram sobre as comunicações que vinham da Europa. Segundo o jornal de maior circulação no estado, a Grande Guerra já trazia seus primeiros impactos na economia e nas relações alfandegárias.

Nem a preocupação dos comerciantes e trabalhadores portuários, nem o frio, nem os assuntos corriqueiros tirariam a determinação de seu João Cândido da Silva e outros 20 amigos. Naquele domingo, 6 de agosto, eles se reuniriam em um importante encontro, que daria início à Federação Espírita Catarinense.

A recepção foi na casa de seu João Cândido da Silva, na rua Victor Meirelles, 21, no centro de Florianópolis. Ao todo 14 homens e sete mulheres assinaram uma lista em apoio à fundação da federação.

1916

Em 6 de agosto é fundada a Federação Espírita Catarinense, na casa de João Cândido da Silva, na Rua Victor Meirelles n˚ 21, no Centro da Capital.

Em 3 de setembro é inaugurada a biblioteca e lançado o jornal gratuito "A Luz", destinado à divulgação da doutrina espírita.

Rua Deodoro, centro de Florianópolis, no início do século 20.
Foto: G1/SC

Entre os principais objetivos da nova instituição constava o estudo das manifestações espíritas:

> *[A Federação] tem por fim o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espiritas e sua aplicação às ciencias morais, physicas, historicas e psychologicas, e dar ao espiritismo federado uma orientação a mais exacta possível de acordo com os trabalhos fundamentais de Allan Kardec.*

1917

Em junho é criada a "Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla", que reforça a atuação social da nova federação.

É oferecida uma sessão cinematográfica no Teatro Álvaro de Carvalho à população carente, pela passagem do Natal.

Para se certificar de que os assuntos polêmicos daquela época não desvirtuariam a instituição de seu propósito, colocou-se apenas uma proibição: levantar questões políticas, controvérsias religiosas, econômicas e sociais.

Tal proibição havia sido feita no regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada em 1858 por Allan Kardec e considerada a primeira instituição de caráter espírita do mundo. Muitos centros espíritas foram fundados desde então, com o principal propósito de divulgar a doutrina espírita. Embora este também fosse o objetivo da recém criada Federação Espírita Catarinense, ela trazia um propósito diferenciado: a unificação do movimento espírita na região.

Conforme o artigo 7˚, nas disposições gerais do estatuto:

> *A Federação procurará federar todos os centros e grupos do Estado a fim de orientá-los nos trabalhos da doutrina espirita.*

Os primeiros anos foram de intenso trabalho. Entre as atividades principais da nova casa estava a realização de pelo menos uma sessão doutrinária por semana. Outra atividade que remete ao início dos trabalhos da casa é o de assistência social. Já na primeira versão do seu estatuto a federação estabelece que faria

1919

Em 1˚ de março têm início as atividades da escola primária Allan Kardec, por iniciativa da Federação Espírita Catarinense.

Em novembro a Federação Espírita Catarinense adquire sua oficina tipográfica, que permite a continuidade da publicação gratuita "A Luz".

distribuição de medicamentos, roupas ou alimentos aos mais necessitados, conforme as posses da sociedade.

Outras atividades de divulgação e atendimento ao público ganham espaço logo após os inícios dos trabalhos. A biblioteca da federação foi inaugurada em 3 de setembro. Também no primeiro mês de atividades, a federação começou a publicar um jornal mensal de distribuição gratuita, chamado "A Luz". Inicialmente os próprios trabalhadores arcariam com os custos de impressão.

O principal objetivo da casa fundada em 1916 era unificar o movimento espírita no estado.

Em novembro do mesmo ano, a federação ganha sede própria e recebe nova versão de seu estatuto. São acrescentadas duas reuniões doutrinárias semanais (em vez de uma) e passam a ser previstas sessões experimentais, conforme orientações dos guias espirituais. O primeiro grupo de sessões práticas, chamado "Paz, Luz e Amor", iniciaria suas atividades meses depois, em fevereiro de 1917.

1920

Em 1˚ de janeiro a casa realiza uma sessão comemorativa de fundação da Imprensa Espírita em Paris, ocorrida em 1860.

1922

Em dezembro é inaugurada a nova sede da Federação Espírita Catarinense na rua Fernando Machado, mesmo local ocupado até hoje.

Além das atividades mediúnicas, a federação reforça sua atuação social com a criação da "Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla", em junho de 1917. As atividades sociais em benefício dos mais necessitados passam pela distribuição de recursos financeiros e de medicamentos pela farmácia homeopática da instituição, além da promoção de sessões culturais, como uma exibição cinematográfica no Natal de 1918.

Entre 1916 e 1919, a casa realizou 194 doutrinárias e 201 sessões mediúnicas.

No início do ano seguinte, foi inaugurada a escola primária mista Allan Kardec, que funcionou inicialmente no prédio da federação e mais tarde, no mesmo ano, ganhou sede própria na rua Tiradentes.

O ano de 1919 teve intensa atividade, mas também foi marcado por desafios. Entre maio e agosto de 1919 o jornal A Luz precisou ser suspenso por falta de material de tipografia para impressão.

Em dezembro daquele ano o presidente da casa recebeu uma comunicação do seu

1924

Em 10 de março ocorre na casa a primeira reunião do Círculo de Estudos Espíritas.

1925

Em 5 de agosto a instituição deixa de ser Federação Espírita Catarinense e passa a ser chamada Associação Espírita Fé e Caridade.

guia espiritual, que visava reforçar a determinação dos trabalhadores da federação.

"Meu caro irmão = Paz =

Os inimigos do Espiritismo, cada vez mais despeitados, tramam por todos os modos fazer desapparecer o seu brilho diamantino. É inútil, jamais conseguirão. Não consintaes que a Federação se materialise, ao contrario ella precisa se espiritualisar cada vez mais. Tendes grande responsabilidade, nada temaes. Nada vos sucederá, tudo conseguireis. Tende sempre a precisa fé. A Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus. Caminhae para frente e não vos importeis com os espinhos que não poderão deter a vossa marcha.

Do sempre amigo,

Simão".

Tende sempre a precisa fé. A Cesar o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus.

Antes do final do ano de 1919, a edição do jornal "A Luz" recebeu reforço, com a inauguração de uma oficina tipográfica. Os

1931

Em 9 de agosto é eleita a 1° diretoria da Associação Espírita Fé e Caridade e escrita a primeira versão do seu Estatuto.

A farmácia da associação deixa de trabalhar com remédios alopáticos e passa a dedicar-se exclusivamente à distribuição de homeopatia.

Palácio Cruz e Souza, década de 1920.

Foto: G1/SC

novos equipamentos também possibilitaram à Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla publicar a revista "Caridade" no início da década de 1920.

A oficina tipográfica funcionava nos porões da casa do Capitão Antonio Joaquim de Souza, irmão de um dos diretores, já que a sede da Federação não tinha espaço para abrigar as máquinas. Na inauguração da oficina, o então presidente da casa, João Candi-

1932

Em 1˚ de janeiro o secretário João Bittencourt Machado, recém-desencarnado, manifesta a alegria da espiritualidade amiga com os rumos da Associação Espírita Fé e Caridade.

1939

Passa a funcionar na casa uma Escola de Esperanto, considerada à época a futura língua universal.

do da Silva, deu o impulso nos equipamentos para imprimir uma mensagem avulsa, que dizia:

> *Salvez! Allan Kardec – Salve! Codificador do Espiritismo. Salve A Luz! Fé! Trabalho! Perseverança! Inauguração das officinas typographicas de A Luz. Melhoramento obtido pela Federação Espirita Catharinense, efficazmente auxiliada pela benemérita Associação B. Frederico Rolla. Gloria a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade.*

Semanas depois, o anfitrião da inauguração, Capitão Antonio Joaquim de Souza, assumiu a secretaria de redação do jornal "A Luz", cargo que ocupou por quase um ano.

As comemorações tiveram sequência no final do ano de 1919 e foram compartilhadas com a comunidade. A sessão de Natal contou com palestra sobre o nascimento de Jesus, premiações aos melhores alunos da Escola Allan Kardec e distribuição de donativos aos moradores de rua e detentos da cadeia pública.

Ainda ao final de 1919, a diretoria da federação deu início a uma arrecadação para compra de sua nova sede, na rua Fernando Machado. A mudança de endereço somente veio a ocorrer em 1922, após reformas do local.

1940

A farmácia da associação deixa de trabalhar com remédios alopáticos e passa a dedicar-se exclusivamente à distribuição de homeopatia.

1945

Em 24 de abril diretores da AEFC comparecem ao Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo para a reunião de fundação da Federação Espírita Catarinense.

A nova casa é a mesma que abriga as atividades da associação até os dias atuais. As instalações permitiram concentrar em um único local todas as atividades que a federação tinha à época:

- Salão para doutrinárias;
- Farmácia homeopática;
- Biblioteca;
- Escola Primária Allan Kardec;
- Consultórios para atendimentos e passes mediúnicos;
- Oficina tipográfica (onde era impresso o jornal A Luz).

Além da mudança de sede, o início da década de 1920 também trouxe os debates sobre a mudança do nome da instituição.

Entre os motivos apontados para a alteração no nome estavam:

- O título de Federação mostrava-se um obstáculo para a aproximação com o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo;
- O pouco avanço até então nos esforços de federar outras associações espíritas.

1945

O grupo espírita Discípulos de Jesus passa a usar o espaço da AEFC como sede.

1952

Em 15 de fevereiro a Associação Espírita Fé e Caridade filia-se à Federação Espírita Catarinense.

O caráter da instituição mostrava-se mesmo ser mais de uma casa espírita e menos de organização federativa.

> *Assim sendo mudado é dado uma prova de humildade em bem da doutrina que professamos. Em discussão e a votos é approvada unanimemente a mudança do nome de Federação Espirita Catharinense para Associação Espirita Catharinense.*

A diretoria da casa criou também uma comissão para promover a aproximação com a Casa Espírita Amor e Humildade do Apóstolo e, assim, "atender relativamente aos desejos de todos que se faça a união dos espíritas desta capital," escreveu à época o vice-presidente da casa, Heitor Pinto da Luz e Silva.

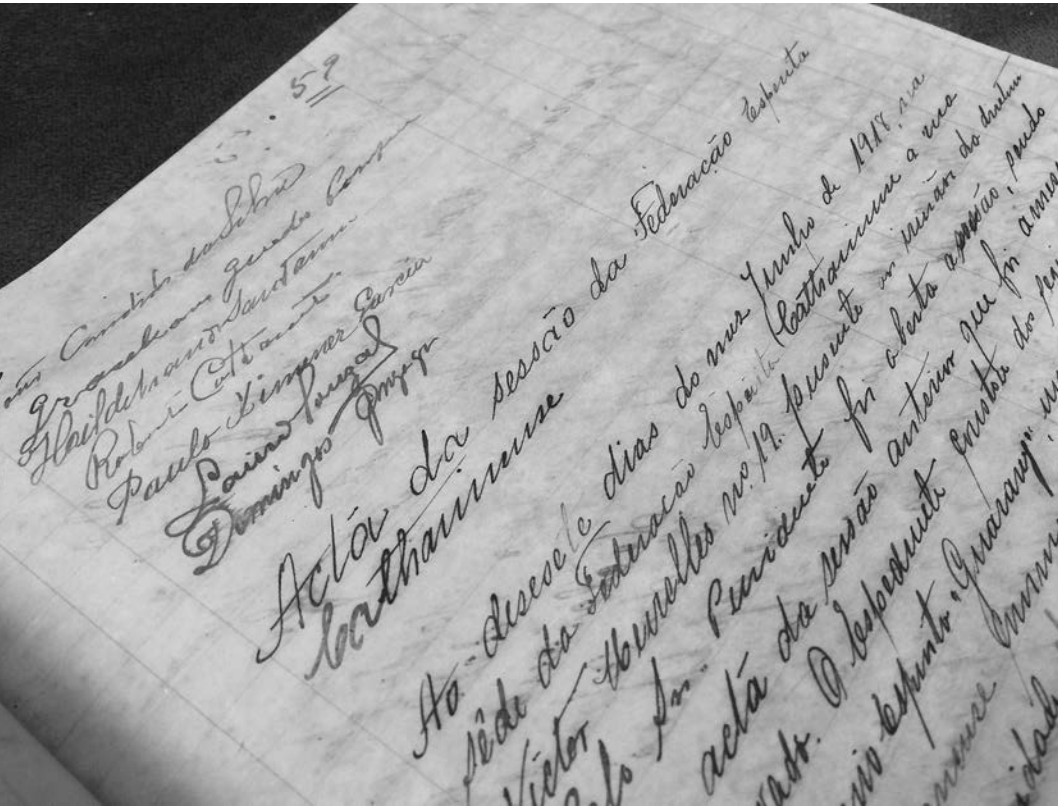
Entre julho e agosto a casa espírita muda então de nome. Primeiro passou a se chamar Associação Espírita Catarinense e, dias depois em uma sessão extraordinária, um novo nome é proposto e aprovado com unanimidade: **Associação Espírita Fé e Caridade**.

1954

A AEFC recebe em 2 de dezembro o título estadual de Associação de Utilidade Pública.

1961

Em 12 de novembro a biblioteca da associação passa a ser chamada Biblioteca André Luiz, nome que conserva até hoje.



Assinaturas de próprio punho dos primeiros diretores e ata de reunião realizada ainda na primeira sede da Federação, à Rua Victor Meirelles, nº 19.

Foto: Arquivo AEFC

Capítulo 2

Divulgação e grupos

O desenvolvimento dos trabalhos
de divulgação e de grupos
(1925-1979)

Divulgação e grupos

Em seus primeiros anos, de Federação Espírita Catarinense à Associação Espírita Fé e Caridade, a casa passou por alguns marcos importantes:

- O início dos trabalhos de divulgação, com destaque para a publicação do jornal A Luz e sua oficina tipográfica;
- Inauguração da biblioteca,
- Primeiros trabalhos de atendimento espiritual;
- Criação da "Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla" para organizar a assistência social;
- Início da Escola Mista Allan Kardec;
- Aquisição da nova sede, no mesmo imóvel em que a casa funciona até hoje.

1972

A Escola de Moral Evangélica Mariquinha Perche, que havia ficado fechada por mais de dez anos, passa a contar com 23 crianças.

1979

Em julho tem início uma nova gestão na Associação Espírita Fé e Caridade, com foco na formação de trabalhadores.

Os cinquenta anos seguintes veriam a consolidação das principais frentes de trabalho da casa: divulgação, mediúnico, social e evangelização da infância e juventude. Todos trabalhos que se fortaleceram a partir de uma decisão-chave: o novo nome, que trouxe consigo o verdadeiro caráter da instituição.

Uma reunião de diretoria no primeiro dia do ano de 1932 tirou qualquer dúvida que poderia haver sobre tal decisão. Uma mensagem recebida mostrou o quanto a espiritualidade amiga estava satisfeita com o novo rumo da casa.

> *Foi, então, concedida a palavra ao irmão Oswaldo Melo, que, numa bela e emocionante prelecção, declarou vir falar-nos, não por si próprio, mas sim como interprete do nosso saudoso irmão Machadinho que, em espírito, estava presente a nossa reunião, transmitindo do seu interprete toda a grande satisfação que agora sentia na espiritualidade, por ver que, verdadeiramente, se realizava um dos seus mais ardentes desejos, que era o da completa harmonia, cordialidade e fraternidade entre esta Associação e o Centro Espirita Amor e Humildade do Apostolo.*
>
> *Trecho da ata da reunião de 01/01/1932.*

A mensagem termina com um convite à união fraterna de todos os espíritas, “para que dessa união da verdadeira comunhão

É montado o primeiro organograma da AEFC, com 36 postos de trabalho. A casa conta com 4 trabalhadores e busca mais voluntários.

Em agosto tem início a edição do jornal O Mensageiro Espírita, com impressão de 100 exemplares.

da fé e de pensamentos, brote o grande e sublime amor pregado e exemplificado por Jesus", conclui.

O então presidente da casa, Gustavo Neves, lembrou a grande responsabilidade que pesa sobre os dirigentes das sociedades espíritas, principalmente em função do assédio dos irmãos desencarnados que, contrários ao espiritismo, buscam desorientar e desencaminhar os trabalhadores da casa. Ao final da reunião, todos fizeram preces em favor dos diretores para que pudessem levar adiante suas missões.

"Que dessa união brote o grande e sublime amor pregado e exemplificado por Jesus.

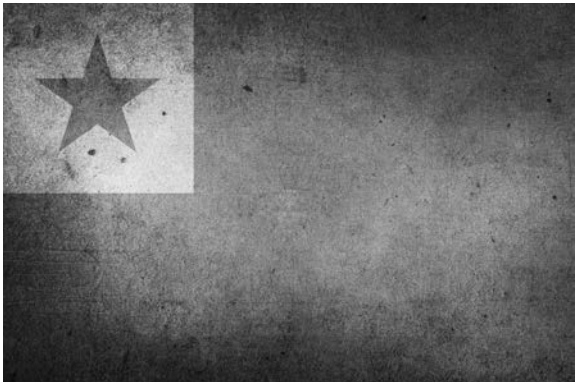
A força e a fé foram necessárias a cada uma das 29 diretorias que passaram pela casa entre 1925 e 1979. Cada uma delas foi importante para o desenvolvimento dos trabalhos de difusão da doutrina e atendimento aos mais necessitados. Vamos ver a seguir os principais momentos de cada um desses trabalhos.

1979

A evangelização das crianças aparece como meta para a gestão da AEFC. A metodologia escolhida para os trabalhos é diferente do ensino religioso tradicional

1980

São retomadas as visitas e a evangelização aos detentos na Penitenciária de Florianópolis, trabalho que teve início na década de 1940.



O símbolo da língua Esperanto é uma estrela verde sobre fundo branco.

Educação e evangelização

Em 1939, a associação permite o funcionamento de uma escola de Esperanto em sua sede. O ensino da considerada "futura língua universal" recebeu apoio de todos os membros da diretoria à época.

Por orientação da Federação Espírita Catarinense, na década de 1960 a associação dá início ao trabalho de evangelização aos domingos. Em 15 de outubro foi criada a Escola Dominical de Moral Evangélica Rutinha

A AEFC é a primeira casa espírita de Santa Catarina a oferecer os cursos do Programa Básico da Doutrina Espírita (PBDE, hoje ESDE) e COEM.

Tem início uma campanha de combate ao aborto. Até 1982 a AEFC realiza palestras especiais em escolas, grupos de estudo e outros centros espíritas.

e Izildinha. As aulas eram conduzidas por uma professora que ficava à disposição da associação. As primeiras lições foram dadas duas semanas depois, no domingo dia 29 de outubro, às 10h da manhã. Ao final daquele mesmo ano a escola recebeu novo nome: Escola de Moral Evangélica Mariquinha Perche.

Mediúnico

Ao longo de todo o período de 1925 a 1979 a casa manteve trabalho de atendimento espiritual. Em 1947, a Associação Espírita Fé e Caridade passou a ser sede dos grupos Frederico Rolla, Cairbal Schutel e Irmã Terezinha.

Novos grupos de trabalho foram criados em 1967, entre eles o Grupo Mediúnico Frederico Rolla (mesmo nome do grupo de 1947) e o Grupo de Estudos Dr. Elpidio Barbosa.

Assistência Social

Ao longo das décadas, a casa seguiu promovendo trabalho de assistência a crianças e presidiários, com distribuição de donativos, em especial na época de final de ano.

Em 1961 estes trabalhos ganham reforço com a criação da Sociedade Feminina Legionárias de Maria Tereza.

1981

É criado um novo regimento interno do departamento mediúnico, que inclui a exigência de estudo e formação dos médiuns.

1982

Em abril a AEFC realiza um grande evento para arrecadação de fundos, com participação do médium Gasparetto e posterior leilão de suas obras.

As atribuições da nova organização eram:

- Auxiliar os necessitados com roupinhas para recém-nascidos;
- Prestar assistência em geral;
- Criar os meios de assistência e convidar outras irmãs para participar da sociedade.

Divulgação

Entre 1945 e 1952, a Associação emprestou sua sede para o funcionamento do "Grupo Espírita Discípulos de Jesus", que depois recebeu o nome de "União Espírita Discípulos de Jesus".

Este grupo foi responsável por realizar inúmeras atividades no movimento espírita de Florianópolis na década de 1940, entre elas:

- Visitas à Penitenciária para divulgação da Doutrina;
- Semana da Criança Espírita;
- Feiras de livros espíritas;
- Programas de rádio.

Participavam destas atividades ao todo seis pessoas: Jobel Sampaio Cardoso, sua esposa Olga Peluso Cardoso, Waldemiro Monguilhot, Álvaro Régis, Laura Régis e Mário Cândido Raulino.

1983

Tem início uma mais uma grande reforma na sede da Associação Espírita Fé e Caridade.

Começa o Programa de Atendimento à Gestante, que inclui aulas sobre saúde das crianças (puericultura), confecção de enxoval para recém-nascidos e encaminhamento para entidades assistenciais.

A União Espírita Discípulos de Jesus transferiu-se para a sede da nova Federação Espírita Catarinense em 1952.

Naquele mesmo ano ocorreu a filiação da AEFC à Federação Espírita Catarinense. Dois anos mais tarde, em 1954, a Associação Espírita Fé e Caridade recebeu o título estadual de Associação de Utilidade Pública, pela lei nº1196 de 2 de dezembro de 1954.

Com muitos motivos para comemorar, a casa realizou uma assembleia extraordinária permanente em 1966 na ocasião dos seus 50 anos.

As festividades duraram ao todo seis dias, de 1˚ a 6 de agosto. Os encontros trouxeram preces, palestras sobre as origens do espiritismo, apresentações de corais das escolas dominicais e declamação de poesias pelas crianças, além de reflexões sobre espiritismo e a juventude. Também foram lembrados com carinho os precursores da casa, fundadores da Associação Espírita Fé e Caridade.

E já decorridos 50 anos, menciona a lembrança d'aqueles que persistiram com tanto amor e carinho, naquela lição imorredora do Mestre Allan Kardec, trabalho, solidariedade e tolerância! Todos os presentes, se sentiram confortados e animados, por tão belo exemplo, d'aqueles que hoje, já se encontram na Pátria Espiritual, provavelmente incentivando os que estão à frente deste trabalho grandioso, que é a Doutrina Espírita.

- Ata da reunião especial de 50 anos de fundação da AEFC.

1988

A Associação empresta sua sede para o funcionamento do Núcleo Espírita de Artes, hoje com sede própria.

1993

Em 22 de julho a AEFC elege sua primeira diretoria totalmente composta por mulheres, sob a presidência de Ana Maria Rabello Silva.

Capítulo 3

Reorganização material e espiritual

A nova era, com a chegada dos trabalhadores da atual geração e consolidação dos trabalhos (1979-2016).

Reorganização material e espiritual

Na década de 1970 a Associação Espírita Fé e Caridade iniciou uma nova etapa em sua jornada, que seria fundamental à renovação e intensificação dos trabalhos nas décadas que se seguiram.

Entre 1970 e 1977 os trabalhadores da casa deram sequência às principais ações iniciadas nos anos anteriores, em especial as reuniões doutrinárias, escola dominical de evangelização, atendimento à população carente a partir de doações feitas pelo grupo assistencial Cáritas, atendimento fraterno com distribuição de homeopatia e atendimento aos desencarnados pelo grupo mediúnico Dr. Frederico Rolla.

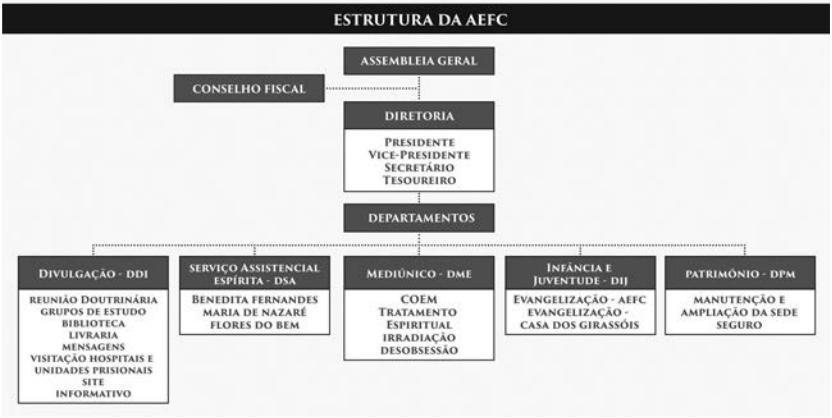
Entre 1978 e o início de 1979 a casa enfrenta, por motivos diversos, o desengajamento de trabalhadores que vinham conduzindo a associação até então. Ocorria falta de palestrantes aos encontros e o número de frequentadores algumas vezes não che-

2002

Tem início nova reforma no casa da Associação Espírita Fé e Caridade, desta vez com nova pintura, troca do forro e telhado.

2004

Em janeiro, com as alterações na numeração da rua Fernando Machado, o endereço da sede passa a ser no número 245 e não mais 51, como havia sido por 82 anos.



Atual organograma da Associação Espírita Fé e Caridade

gava a cinco pessoas. Em muitas noites de doutrinária apenas se encontravam na casa o então presidente da associação, Álvaro Régis e sua esposa, Laura. O casal idoso morava no imóvel da Associação desde 1941 e também procurava fazer a manutenção básica do ambiente, ainda que com escassos recursos.

Na mesma época chegavam a Florianópolis milhares de jovens e famílias vindos de outros estados para trabalhar e viver na região. A população da capital catarinense cres-

Em abril decide-se suspender o receituário homeopático por recomendação do Conselho Federativo Nacional. Os médiuns não habilitados e a casa poderiam sofrer processos por exercício ilegal da medicina.

ceu em quase 40% na década de 1970, passando de 143 mil para 196 mil pessoas, de acordo com o IBGE. Entre eles, um grupo de casais espíritas vindos do Rio de Janeiro.

O primeiro integrante desse grupo a encontrar a Associação Espírita Fé e Caridade foi José Airton Bezerra de Oliveira. Seu Airton estava em busca de atividades na seara espírita e percebeu que a casa tinha muito a oferecer. Seu primeiro passo foi construir um organograma contendo todas as áreas que poderiam ser desenvolvidas.

A execução do organograma previa o trabalho de 36 pessoas. Na prática, havia 4 trabalhadores disponíveis: seu Régis e a esposa Laura, seu Airton e a esposa Maria Tereza.

O passo seguinte, portanto, foi recrutar mais voluntários.

Aos poucos, o grupo inicial de novos trabalhadores foi sendo completo com a chegada dos casais Gilson Teixeira e Ana Maria, Carlos Aldir Rabello e Ivete, Ivan Andrade de Azevedo e Regina.

Além de recrutar pessoas, aos poucos a AEFC assume a atual configuração, com a estruturação dos departamentos.

2004

O Departamento de Infância e Juventude realiza o primeiro CATIVARTE, um show de talentos apresentado pelas crianças e adolescentes que reúne evangelizandos, famílias e evangelizadores.

Em 30 de maio de 1979 passam a fazer parte da associação:

- Departamento de Divulgação;
- Departamento Mediúnico;
- Departamento de Infância e Juventude;
- Departamento de Serviço Assistencial Espírita.

Além de reestruturar as frentes de divulgação, evangelização, atendimento assistencial, mediúnico, infância e juventude, esse grupo também enfrenta o desafio de melhorar a própria infraestrutura da casa.

Vamos conferir um resumo das principais ações desenvolvidas nas últimas três décadas pela nova geração de trabalhadores.

Resgate à divulgação

Em questão de poucas semanas as atividades da casa já viam impacto na movimentação. Além das doutrinárias de quinta-feira, foi implantado um trabalho de leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo às terças-feiras à tarde, prece aos desencarnados e grupo mediúnico às quartas-feiras, sessão de passes e irradiações às sextas-feiras.

2005

Em 10 de janeiro o projeto de atendimento à comunidade do Mont Serrat recebe o nome de "Casa dos Girassóis".

É realizado um brechó de roupas no Largo da Alfândega para arrecadação de fundos para reformas na sede da AEFC.

Outra ação importante que teve início nessa época foi o jornal O Mensageiro Espírita, que iniciou com 100 exemplares, chegou a ser enviado a centros espíritas de diversos estados do país e circulou até o final da década de 1980.

A impressão era feita como cortesia pela Imprensa Oficial do Estado. As edições bimestrais incluíam perfis de personalidades espíritas, mensagens de divulgação da doutrina e psicografias selecionadas.

Foi durante a organização de uma das edições de O Mensageiro que surgiu a inspiração para retomar um antigo trabalho da associação: as visitas aos apenados.

A editora do jornal, Maria Tereza de Oliveira, estava reunindo um material sobre a irmã Idalinda de Aguiar Mattos, que criou 16 Escolas Espíritas em Unidades Prisionais.

"De repente alguém soprou nos meus ouvidos: 'você podia ir até a Penitenciária'. Não foi ideia minha, isso eu lembro bem," conta Maria Tereza.

Na mesma semana foi liberada a autorização da administração da Penitenciária para o reinício dos trabalhos. As visitas aos detentos tiveram início na década de 1940 e até hoje são realizadas por trabalhadores da casa espírita, por meio do grupo AEUP, Atendimento Espírita em Unidades Prisionais, da 1a URE.

2006

Em 2 de janeiro é oficializada a doação de um imóvel para a Casa dos Girassóis, na rua Monsenhor Top, 320, Centro -- onde funciona até os dias atuais.

É criado o Departamento do Patrimônio, responsável pela gestão das aquisições materiais da casa e arrecadação de fundos.

Ao divulgar a doutrina espírita, o grupo de trabalhadores havia reencontrado a vocação inicial da AEFC e passou a levá-la para além dos limites da casa.

Grupos de estudo pioneiros

Com o passar dos meses a associação recebia mais frequentadores, que logo eram convidados a trabalhar. O desafio passou a ser a evangelização desses novos entrantes.

Em uma viagem a Curitiba, o então presidente da casa, José Airton, teve contato com as apostilas do Programa Básico da Doutrina Espírita (PBDE, hoje conhecido como Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita ou ESDE) e com apostilas do Curso de Orientação e Educação da Mediunidade (COEM). Trabalhadores da AEFC se deslocaram então ao Paraná para receber o treinamento de monitores desses cursos, oferecido pela Federação Espírita Paranaense.

Como resultado, a Associação Espírita Fé e Caridade tornou-se a primeira instituição espírita catarinense a oferecer esses importantes cursos de formação, que até hoje atraem dezenas de pessoas à casa todos os anos com a intenção de estudar a doutrina espírita.

2009

Intensifica-se o trabalho de atendimento aos irmãos em situação de rua, com aulas de violão aos sábados e distribuição de lanches.

A comunicação interna ganha reforço com o uso de ferramentas digitais (e-mail, site), além de cartazes e do informativo da casa (2010-2013).

A AEFC também foi pioneira ao oferecer curso de formação de jovens diretores de casas espíritas.

Com esses estudos, os trabalhadores tornavam-se aptos a assumir a diretoria da Associação e outros ainda se destacaram para trabalhar em outras casas da região.

À medida que as primeiras turmas de estudos mediúnicos concluíam o COEM, aumentava a necessidade de formação de grupos para alocar os trabalhadores. Novos grupos foram sendo formados sob a responsabilidade do médium Nereu Martins, que transferido de Lages, havia aceito o convite da diretoria da casa para assumir o departamento mediúnico.

Evangelização pedagógica

Já em 1979 a evangelização das crianças aparece como meta para a gestão da AEFC. Aumenta o número de famílias frequentando as doutrinárias e mesmo os filhos dos novos trabalhadores demandam cuidados enquanto os pais realizam as atividades da casa.

No ano seguinte, 1980, a Evangelização passa a ser um dos focos da AEFC, em especial do Departamento de infância e juventude. A abordagem escolhida para esse trabalho foge do método tradicional e recebe críticas.

2010

O Departamento de Infância e Juventude oferece curso de formação de evangelizadores aos jovens que estudam a Doutrina Espírita na casa.

Em 11 de setembro o ambiente espiritual da casa é apresentado no Encontro de Trabalhadores.

Em vez de começar os debates guiando-se pelo Evangelho e introduzindo o conceito de "Deus", tão complexo mesmo para os adultos, as pedagogas que conduzem o DIJ decidem inovar.

As crianças iniciam os encontros com muitas brincadeiras, buscando o autoconhecimento e o reconhecimento dos amigos e da família. Só então vão aos poucos aprofundando e, ainda de forma lúdica, aprendem mais sobre Jesus e o Evangelho.

A nova metodologia aos poucos conquista um número cada vez maior de crianças e os pais percebem seus efeitos no comportamento dos filhos. Em pouco tempo alcança-se um volume de sete grupos de crianças e adolescentes, que vão sendo evangelizados à medida que passam-se os anos. Muitos deles seguem as atividades em benefício da associação e ingressam em grupos de estudo e grupos de trabalho na idade adulta.

Serviço assistencial espírita

Em meio à reestruturação da casa, os mentores espirituais orientam continuamente sobre a necessidade de doação do pão espiritual e também do pão material.

Iniciam-se as visitas aos hospitais e o trabalho de atendimento a senhoras ganha reforço. Primeiro com o grupo Cáritas e mais tarde com a criação do grupo Flores do Bem, que produz e vende

2011

Em novembro a Casa dos Girassóis organiza jantar beneficente para arrecadar fundos. Esses encontros passam a ocorrer duas vezes por ano e ajudam na manutenção da casa.

artesanato para dar suporte financeiro às demais ações assistenciais.

A distribuição de donativos precisa ser reorganizada já no final da década de 1970.

Até aquela época, era comum que os moradores dos morros da capital, em especial do Mont Serrat, formassem longas filas para receber cestas básicas doadas todos os meses pela associação. Além do alimento, as famílias não recebiam qualquer benefício.

Os trabalhadores da Associação decidem, então, ir até as casas dessas famílias para realizar um cadastramento e distribuir as cestas às que de fato precisassem do alimento.

Muitas famílias eram beneficiadas com a visita, que passa a incluir atendimento fraterno e o culto do Evangelho no Lar a quem solicita o amparo.

Casa dos Girassóis

Esse trabalho é liderado por jovens dos grupos de evangelização, que se envolvem mais e mais com as famílias da comunidade e percebem: muitas crianças e pré-adolescentes não têm onde ficar no contraturno escolar.

2011

Em dezembro o Departamento de Serviço Assistencial realiza a primeira Tarde Fraterna Chico Xavier, com conversas, música e lanches para irmãos em situação de rua.

Crianças na Casa dos Girassóis

Surge assim um belo projeto de apoio pedagógico que recebeu o nome “Casa dos Girassóis”. Em 2006 o projeto recebe como doação um imóvel, situado no início da escadaria do morro, onde passa a receber as crianças da comunidade para oficinas de artes, recreação e reforço escolar.

Em outubro de 2008 a Casa dos Girassóis torna-se independente da AEFC, com CNPJ próprio.

2012

Em fevereiro a casa recebe palestra do autor espírita Wagner Paixão, que psicografa livros de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Inácio Ferreira e outros.

Outra frente importante tem início nos anos 2000 é o atendimento à população em situação de rua que se abrigam pelas calçadas do centro da cidade. Forma-se um grupo que inicialmente visita as pessoas em situação de rua para distribuir lanches e palavras de conforto.

Mais tarde, o trabalho ganha como espaço o salão principal da casa, ainda com oferta de alimentos, roupas, atividades de recreação e atendimento fraterno. Nasce o Grupo Benedita Fernandes, em homenagem à irmã pioneira na assistência social espírita no início do século XX.

A recepção de tantos trabalhos, novos grupos e cada vez mais frequentadores somente foi possível com uma verdadeira reestruturação no imóvel que abriga a sede da Associação Fé e Caridade.

Reformas no espaço físico

As reformas da casa tiveram várias fases, começando em 1980. O imóvel da associação foi construído nos moldes das primeiras casas açorianas de Florianópolis, com paredes em barro e óleo de baleia, forro e piso de madeira.

Depois de algumas mudanças necessárias na instalação elétrica, fica claro para os trabalhadores que a casa precisa renovar também a estrutura interna de paredes, piso, forro, além de cons-

2014

Em janeiro a AEFC oferece palestra de Alcione Peixoto, autora do livro "Mudança de Hábitos através das Palavras" e filha de Peixotinho, médium que atuou com Chico Xavier em 1948.

Contrução do calçadão da Rua Felipe Schmidt, centro de Florianópolis, na década de 1970.

Fonte: Acervo do Arquivo Histórico.

truir novos espaços na parte de trás para aumentar a oferta de salas para os grupos.

Dá-se início então a uma série de eventos de arrecadação de recursos para estas obras, prospectando ofertas de doação por pessoas e empresas, realizando cafés coloniais e outros eventos.

O maior desses eventos foi a recepção do médium Luís Antonio Gasparetto, que trabalhava com pictografia. Os trabalhadores da

É oferecido curso de Atendimento Emergencial – Manifestações Mediúnicas Inesperadas para preparar os trabalhadores da casa.

Encontro de trabalhadores comemora o amadurecimento dos grupos de trabalho, com a presença de 974 irmãos desencarnados.

associação organizaram um grande evento no clube 12 de Agosto, do centro, em abril de 1982. Centenas de convidados e a imprensa local acompanharam em profundo silêncio o trabalho de desenho e pintura de quadros com as mãos e os pés feito pelo médium. Em questão de minutos verdadeiras obras de arte eram registradas.

Todos os quadros pictografados foram leiloados em um evento que levantou os fundos necessários para uma grande obra iniciada em 1983.

A reforma é executada sem interromper as atividades da casa. Metade do salão principal ficava coberto de materiais de construção enquanto a outra metade abrigava os grupos de estudo e doutrinárias.

Novas reformas também ocorreram em 2002, 2008 e 2012. As duas últimas sob administração do Departamento do Patrimônio, criado em 2006.

A casa no plano espiritual

No Encontro de Trabalhadores de 2010 é feita uma detalhada descrição de como funciona a Associação Espírita Fé e Caridade no plano espiritual.

- Salão principal: é como um grande anfiteatro. A mesa de palestras é como um dínamo de energias e fluídos.

2015

Em janeiro a pioneira da assistência social espírita Benedita Fernandes é a personalidade homenageada na AEFC, nas reuniões e no site da instituição.

Em 1˚ de maio é instituído o Dia do Descarte, para dar destino aos materiais da casa à reutilização e reciclagem, em prol do bem-estar dos frequentadores e do meio ambiente.

- Entrada: com portas grandes, arredondadas e com vidros na parte superior (semelhante ao modelo material existente).
- Portais: são ao todo três. Um na entrada, junto à porta por onde entram assistidos e assistentes desencarnados. Um segundo na parte superior desta entrada por onde chegam participantes de caravanas e trabalhadores de outras esferas (terrenas ou não). O terceiro, menor, é como um alçapão e fica abaixo do quadro branco do salão. É onde se concentram irmãos ainda muito revoltados, agressivos e desorientados aguardando a oportunidade de se comunicarem ou se tratarem.
- Parte interna: ao lado da câmara de passes existe um grande corredor que passa por um pequeno e belo jardim de inverno e acaba numa grande enfermaria, ampla e arejada com camas simples que abrigam irmãos em tratamento assistidos por enfermeiros e trabalhadores.
- Sala de fluídos: fica ao lado da sala de irradiação no plano físico. É onde benfeitores manipulam em vasilhames de louça branca ou transparente os fluídos benéficos captados do ambiente e de trabalhadores.

Em 28 de setembro mensagem psicofônica recebida na reunião de diretoria convida à prática do bem. “Quando uma luz se acende no serviço do bem, o clarão que ela faz é muito maior do que aquele que podes ver.”

- Bolha energética: outro ambiente em que irmãos desencarnados em forte processo de obsessão ficam como adormecidos.
- Educandário de jovens e crianças: fica na outra parte da casa e conta com várias salas de aulas e palestras vinte e quatro horas por dia. Na entrada do educandário há telas de obras de arte com grande vivacidade, inclusive com movimentos.
- Capela: Local de forte vibração e prece.
- Secretaria: há uma simples escada em espiral que leva a uma sala pequena com uma mesa e algumas cadeiras. É onde acontecem as reuniões dos dirigentes espirituais da AEFC.

Outros encontros de trabalhadores ocorrem em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. No encontro de 2014 relatou-se o alcance dos propósitos, o amadurecimento dos grupos de trabalho e um ambiente vibracional elevado, com a presença de 974 irmãos desencarnados.

2015

Em outubro chega a 120 o número de pessoas em situação de rua atendidas pelo Grupo Benedita Fernandes, que se reúne aos sábados na AEFC.

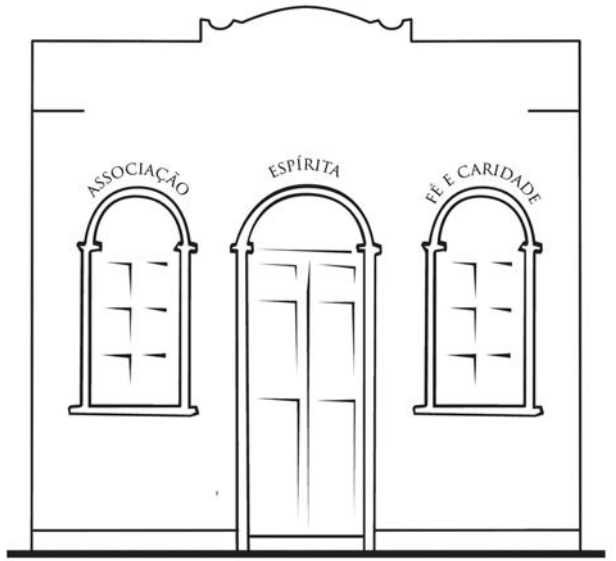
Em uma reunião de diretoria no início de 2016 é registrado o reconhecimento do serviço prestado pela AEFC nos planos físico e espiritual.

> *Todos vocês, cada departamento, cada grupo, vocês todos são responsáveis pelo recolhimento de almas sofridas, são tantas as almas sofridas, meus amigos, que batem neste lar, este lar magnânimo, este lar que está unido às esferas maiores, há grupos nos cosmos, meus amigos, há grupos que utilizam esta casa como uma passagem, como uma casa albergue, que vão a planos maiores, mas utilizam-se daqui como um repouso, porque aqui há acalento, aqui há amor, há amizade, há bem querer, e é isso meus amigos que a gente não pode nunca perder neste lar, essas portas abertas de acolhimento, cada qual do seu jeitinho, cada qual na sua característica, mas todos sem distinção, meus amigos, todos são muito acolhedores e muito amorosos e assim levam a bandeira do Cristo.*

2016

Comunicações recebidas do plano espiritual reconhecem o valoroso trabalho prestado pelos voluntários da AEFC.

Em 6 de agosto, a Associação Espírita Fé e Caridade completa 100 anos de fundação.



100 ANOS DE HISTÓRIA

1916-2016

O século que se inicia

Próximos capítulos: o século que se inicia

"Uma casa espírita é um porto onde navegantes de todos os lugares se encontram. Cumpre aos irmãos a força da boa vontade para que novos espaços sejam abertos, espaços de esclarecimento e entendimento que devem ser abertos nos corações.

Diferenças? Aprendamos com elas! Há exemplos a seguir.

O Cristo jamais condenou. Orientou, amparou e amou de forma simples e proveitosa.

Façamos da convivência construção, e o porto desta casa será sempre seguro, na segurança dos que esperam em Cristo."

Joaquim Lemos de Andrade.
Página psicografada na noite de 09 de março de 2016
no Grupo de desobsessão da Associação Espírita Fé e Caridade.

A casa espírita deve ser local de oração, trabalho e estudo, conforme ensinou Chico Xavier sob orientação do espírito Emmanuel. Mas, como espíritas, nosso campo de atuação precisa ir além das paredes do centro.

"Para o Cristo, a Terra toda é um templo. Na casa espírita apenas abastecemos o tanque de gasolina. O verdadeiro templo religioso é lá fora. É lá que glorificamos a Deus," afirmou o escritor espírita Haroldo Dutra Dias, na palestra Jesus Cristo tem bilhões de anos de evolução.

Dessa forma, desejamos que os próximos 100 anos da Associação Espírita Fé e Caridade tragam cada vez mais oportunidades a todos nós. Certamente não faltará convites para que os trabalhadores dessa casa possam exercer sua vocação: ir além da teoria para divulgar e viver a doutrina espírita, na prática.

Diretoria da Associação Espírita Fé e Caridade.

Atingistes o tempo do cumprimento das coisas anunciado para a transformação da Humanidade; felizes serão aqueles que tiverem trabalhado na seara do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade!

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo XX | 5. Os obreiros do Senhor

Anexo

Relação de diretorias

[De 1916 a 1925]

	1ª DIRETORIA DA FEC	2ª DIRETORIA DA FEC
Período	**Ago/1916 a Ago/1917**	**Ago/1917 a Ago/1918**
Presidente	João Candido da Silva	João Candido da Silva
Vice-presidente	Aldo Linhares	Graciliano Guedes Pompeu
Secretário geral	Heitor Luz	Hildebrand Sant'Anna
1º Secretário		Roberto Cathecart
2º Secretário		Paulo Ximenes Garcia
1º Thesoureiro	Lauro Souza	Lauro Souza
2º Thesoureiro	Domingos Gonzaga.	Domingos Gonzaga

	3ª DIRETORIA DA FEC	4ª DIRETORIA DA FEC
Período	**Ago/1918 a Ago/1919**	**Ago/1919 a Ago/1920**
Presidente	João Candido da Silva	João Candido da Silva
Vice-presidente	Alexandre José Gonçalves	Alexandre José Gonçalves
Secretário geral	Heitor Luz	Heitor Luz
1º Secretário	Maviael Alexandre de Souza	Aldo Linhares / João Maria Ferreira da Silva
2º Secretário	Graciliano Guedes Pompeu	Maviael Alexandre de Souza
1º Thesoureiro	Lauro Souza	Lauro Souza / Aldo Linhares
2º Thesoureiro	Domingos Gonzaga	Domingos Gonzaga
Bibliothecário	Paulo Ximenes Garcia	Paulo Ximenes Garcia

	5ª DIRETORIA DA FEC	6ª DIRETORIA DA FEC
Período	**Ago/1920 a Ago/1921**	**Ago/1921 a Ago/1922**
Presidente	João Candido da Silva	João Candido da Silva
Vice-presidente	Alexandre José Gonçalves	João Bittencourt Machado
Secretário geral	Heitor Luz	Heitor Luz
1º Secretário	João B. Machado	Antonio Joaquim de Souza
2º Secretário	Eduardo Cabral	Pedro Bosco
1º Thesoureiro	Aldo Linhares	Aldo Linhares
2º Thesoureiro		Antonio Alves
Bibliothecário	Paulo Ximenes Garcia	Paulo Ximenes Garcia

	7ª DIRETORIA DA FEC	8ª DIRETORIA DA FEC
Período	**Ago/1922 a Ago/1924**	**Ago/1924 a Ago/1925**
Presidente	João Candido da Silva	Arthur Portilho Bastos
Vice-presidente	João Bittencourt Machado	Heitor Pinto da Luz e Silva
Secretário geral	Heitor Luz	João Bittencourt Machado
1º Secretário	Pedro Bosco	Pedro Bosco
2º Secretário	João Oscar Jacques	Domingos Gonzaga
1º Thesoureiro	Aldo Linhares	Aldo Linhares
2º Thesoureiro	Antonio Alves	João Oscar Jacques
Bibliothecário	Paulo Ximenes Garcia e Thomaz Gonzaga (Adjunto)	Paulo Ximenes Garcia

Relação de diretorias

[De 1925 a 2016]

	1ª DIRETORIA DA AEFC	2ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1925 a Dez/1925**	**Jan/1926 a Dez/1926**
Presidente	Heitor Pinto da Luz e Silva	Heitor Pinto da Luz e Silva
Vice-presidente	João Oscar Jacques	João Bittencourt Machado
Secretário geral	João Bittencourt Machado	Pedro Bosco
Tesoureiro	Aldo Linhares	Aldo Linhares
Bibliothecário	Paulo Ximenes Garcia	

	3ª DIRETORIA DA AEFC	4ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Jan/1927 a Dez/1928**	**Jan/1929 a Dez/1930**
Presidente	Heitor Pinto da Luz e Silva Aldo Linhares	José Garibaldi Xavier
Vice-presidente	Antonio Mello	Antonio Mello
Secretário geral	Graciliano Pompeu	João Bittencourt Machado
Tesoureiro	João Bittencourt Machado	João Oscar Jacques

	5ª DIRETORIA DA AEFC	6ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Jan/1931 a Dez/1931**	**Jan/1932 a Dez/1932**
Presidente	Gustavo Neves	Rodolpho Bosco
Vice-presidente	Aldo Linhares	Antonio Mello
Secretário geral	João Bittencourt Machado	Pedro Garcia
Tesoureiro	João Oscar Jacques	Alfredo Nicolau de Souza

	7ª DIRETORIA DA AEFC	8ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Jan/1933 a Dez/1933**	**Jan/1934 a Dez/1934**
Presidente	Rodolpho Bosco	Antonio Ferreira de Melo
Vice-presidente	Jordão Cândido da Silva	Aldo Linhares
1º Secretário	Aldo Linhares	Liborio Soncini
2º Secretário	Bertino Pereira	Graciliano Guedes Pompeu
1º Tesoureiro	Alfredo Nicolau de Souza	Alfredo Nicolau de Souza
2º Tesoureiro	Francisco Monn	Arno Romanos

	9ª DIRETORIA DA AEFC	10ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Jan/1935 a Dez/1935**	**Jan/1936 a Dez/1936**
Presidente	Jordão Cândido da Silva	Jordão Cândido da Silva
Vice-presidente	Arno Romanos	Arno Romanos
1º Secretário	Aldo Linhares	Aldo Linhares
2º Secretário	Graciliano Guedes Pompeu	Graciliano Guedes Pompeu
1º Tesoureiro	Agenor Nunes Pires	Agenor Nunes Pires
2º Tesoureiro	José Grumiché	José Grumiché

	11ª DIRETORIA DA AEFC	12ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Jan/1937 a Dez/1937**	**Jan/1938 a Ago/1939**
Presidente	Jordão Cândido da Silva	Jordão Cândido da Silva
Vice-presidente	Arno Romanos	Graciliano Guedes Pompeu Rodolpho Bosco
1º Secretário	Alfredo Nicolau de Souza	Oscar Camisão João Jorge Mussi
2º Secretário	Graciliano Guedes Pompeu	João Jorge Mussi Nagib Mattos
1º Tesoureiro	Agenor Nunes Pires	Rodolpho Bosco Otavio Britto
2º Tesoureiro	José Grumiché	Octavio Britto / Cyro Teixeira
Bibliothecário		Alfredo Nicolau de Souza

	13ª DIRETORIA DA AEFC	14ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1939 a Ago/1941**	**Ago/1941 a Ago/1943**
Presidente	Cristovão Almendros	João dos Passos Xavier
Vice-presidente	Rodolpho Bosco João dos Passos Xavier	Valdemiro Dias
1º Secretário	Alvaro Regis	Osvaldo Silveira
2º Secretário	Antonio Teixeira	Odilon Vieira
1º Tesoureiro	Octavio Armando de Britto	Octavio Armando de Britto
2º Tesoureiro	Antonio Melo Osvaldo Silveira	Paulo Ximenes Garcia
Bibliothecário	Coralina Teixeira	Alvaro Regis

	15ª DIRETORIA DA AEFC	16ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Set/1943 a Ago/1945**	**Ago/1945 a Ago/1947**
Presidente	João dos Passos Xavier	João dos Passos Xavier
Vice-presidente	Valdemiro Dias	Valdemiro Dias José Sartorato
1º Secretário	Osvaldo Silveira	Osvaldo Silveira
2º Secretário	Floriano Monguilhote	Manoel Dias
1º Tesoureiro	Odilon Vieira	Odilon Vieira
2º Tesoureiro	Letícia Bavasso	Arlindo Gomes Jardim
Bibliothecário	Alvaro Regis	Alvaro Regis

	17ª DIRETORIA DA AEFC	18ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1947 a Ago/1949**	**Ago/1949 a Ago/1951**
Presidente	João dos Passos Xavier	João dos Passos Xavier
Vice-presidente	Osvaldo Silveira	Arlindo Gomes Jardim
1º Secretário	Alvaro Regis	Osvaldo Silveira
2º Secretário	Carlos Xavier	Ernerio Neves
1º Tesoureiro	Odilon Vieira	Odilon B. Vieira
2º Tesoureiro	Valdemiro M. Junior	João de Deus Silva
Bibliothecário	Terezinha de Jesus Regis	Alvaro Regis

	19ª DIRETORIA DA AEFC	20ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1951 a Ago/1953**	**Ago/1953 a Ago/1955**
Presidente	João dos Passos Xavier	Arlindo Gomes Jardim
Vice-presidente	Arlindo Gomes Jardim	Walter Campos Bruno
1º Secretário	Alvaro Regis	João dos Passos Xavier
2º Secretário	Osvaldo Silveira	João Freitas
1º Tesoureiro	João de Deus Silva	João de Deus Silva
2º Tesoureiro	Etelvino Quadros	Mario Raulino
Bibliothecário	Walter Campos Bruno	Alvaro Regis

	21ª DIRETORIA DA AEFC	22ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1955 a Ago/1957**	**Ago/1957 a Ago/1959**
Presidente	Arlindo Gomes Jardim	Arlindo Gomes Jardim
Vice-presidente		Mario Candido Raulino
1º Secretário	João dos Passos Xavier	Manoel Pedro Alves
2º Secretário		João dos Passos Xavier
1º Tesoureiro	João de Deus Silva	João de Deus Silva
2º Tesoureiro		Orlando de Souza Guimarães
Bibliothecário		Alvaro Regis

	23ª DIRETORIA DA AEFC	24ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1959 a Ago/1961**	**Ago/1961 a Dez/1961**
Presidente	Arlindo Gomes Jardim	Nilson Mello
Vice-presidente	Mario Candido Raulino	Orlando Guimarães
1º Secretário	Alvaro Regis	Lucio Abelardo Piccolo Ilze Moritz
2º Secretário	Inocêncio dos Santos	Ilze Moritz Acleto Manoel Fraga
1º Tesoureiro	João de Deus Silva	Teodoro Costa
2º Tesoureiro	Vitor Pereira de Mira	Vitor Pereira de Mira
Bibliothecário	Waldemiro Monguilhott Jr.	Terezinha Sacavem Rosa Carlos Cesar de Mello

	25ª DIRETORIA DA AEFC	26ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Dez/1961 a Ago/1963**	**Ago/1963 a Ago/1965**
Presidente	Mario Candido Raulino	Mario Candido Raulino
Vice-presidente	Athur Beck	Athur Beck
1º Secretário	Alvaro Regis	Dionísia Silva
2º Secretário	Arlindo Gomes Jardim	Arlindo Gomes Jardim
1º Tesoureiro	Gelsy Torquato	Alvaro Regis
2º Tesoureiro	Oscar de Souza Guimarães	Darcy Miguel Silva
Bibliothecário	Laercio de Souza Guimarães	Alfredo Alonso de Cisne

	27ª DIRETORIA DA AEFC	28ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1965 a Ago/1967**	**Ago/1967 a Ago/1969**
Presidente	Mario Candido Raulino	Jaime Humberto Sampaio Cardoso
Vice-presidente	Athur Beck	Waldemiro Monguilhott Jr. João B. Rodrigues
1º Secretário	Dionísia Silva	Vidal Pereira Neto William Carlos Martins
2º Secretário	Arlindo Gomes Jardim	João B. Rodrigues Avelino Alves
1º Tesoureiro	Alvaro Regis	Alvaro Regis
2º Tesoureiro	Darcy Miguel Silva	Darci Miguel da Silva Humberto Aníbal Clímaco
Bibliothecário	Alfredo Alonso de Cisne	Alcides Silva

	29ª DIRETORIA DA AEFC	30ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1969 a Ago/1970**	**Ago/1970 a Ago/1971**
Presidente	Dionísia Silva	Athur Beck
Vice-presidente	Nilson Melo Humberto Aníbal Climaco	Celio Menezes d'Aquino
1º Secretário	Célio Menezes d'Aquino	Jaime Humberto Sampaio Cardoso
2º Secretário	Rosa Vieira	Mario Candido Raulino
1º Tesoureiro	Alvaro Regis	Alvaro Regis
2º Tesoureiro	Avelino Alves	Avelino Alves
Bibliothecário	Vera Regis da Silva	Humberto Annibal Clímaco

	31ª DIRETORIA DA AEFC	32ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1971 a Ago/1973**	**Ago/1973 a Ago/1975**
Presidente	Manoel Marques	Amantino Pautilio Machado
Vice-presidente	Celio Menezes d'Aquino	Manoel Marques Osvaldo Silveira
1º Secretário	Sônia Regina Dutra	Enio Alves Pessôa
2º Secretário	Amélia Helena Kincezski	Alvaro Regis Iná Quadros Marques
1º Tesoureiro	Alvaro Regis	Iná Quadros Marques Alvaro Regis
2º Tesoureiro	Mário Candido Raulino	Waldemar Vieria
Bibliothecário	Iná Quadros Marques	Guiomar Bessa

	33ª DIRETORIA DA AEFC	34ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1975 a Ago/1977**	**Ago/1977 a Ago/1979**
Presidente	Amantino Pautilio Machado	Alvaro Regis
Vice-presidente	Carmen Nascimento	Carmem Nascimento
1º Secretário	Cláudio Schutz França	Cláudio Schutz França
2º Secretário	Eulalio José Mouraz	Anita L. V. França
1º Tesoureiro	Osvaldo Silveira	Pedro Tibúrcio Machado
2º Tesoureiro	João Batista Rodrigues	Osvaldo Silveira
Bibliothecário	Alvaro Regis	Terezinha Pereira

	35ª DIRETORIA DA AEFC	36ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1979 a Ago/1981**	**Ago/1981 a Ago/1983**
Presidente	José Airton Bezerra de Oliveira	José Airton Bezerra de Oliveira
Vice-presidente	Francisco Pinheiro Gilson teixeira Silva	Regine Abreu
Secretário	Gilson Teixeira Silva Carlos Aldir Webler Rabello	Osmar de Moraes
Tesoureiro	Alvaro Regis	Álvaro Regis

	37ª DIRETORIA DA AEFC	38ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1983 a Ago/1985**	**Ago/1985 a Ago/1987**
Presidente	Gilson Teixeira Silva	Carlos Aldir Webler Rabello
Vice-presidente	Carlos Aldir Webler Rabello	Sergio Luiz Sales das Neves
Secretário	Lourival Abreu Junior	João Randolfo Pontes
Tesoureiro	José Fernando de S. Fonseca	José Fernando de S. Fonseca

	39ª DIRETORIA DA AEFC	40ª DIRETORIA DA AEFC
Período	Ago/1987 a Ago/1989	Ago/1989 a Ago/1991
Presidente	Nereu Martins	José Fernando de S. Fonseca
Vice-presidente	Luiz Arlindo Teixeira	Ana Maria Rabello Silva
Secretário	Gilson Teixeira Silva	João Randolfo Pontes
Tesoureiro	Onivaldo Leal	Onivaldo Leal

	41ª DIRETORIA DA AEFC	42ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1991 a Ago/1993**	**Ago/1993 a Ago/1995**
Presidente	João Randolfo Pontes	Ana Maria Rabello Silva
Vice-presidente	Gilson Teixeira Silva	Marilena Morozowiski
Secretário	Renato Thives	Maria Hercília Heraud
Tesoureiro	Onivaldo leal	Terezinha Detzçl

	43ª DIRETORIA DA AEFC	44ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1995 a Ago/1997**	**Ago/1997 a Ago/1999**
Presidente	Renato Vieira Thives	Maria Inês de Medeiros
Vice-presidente	Maria Inês de Medeiros	Gilson Teixeira Silva
Secretário	Joyce Luiz de Brito	Maria Hercília Heraud
Tesoureiro	João Batista da Silva	Nilda Maria Leal

	45ª DIRETORIA DA AEFC	46ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/1999 a Ago/2001**	**Ago/2001 a Ago/2003**
Presidente	Maria Santos de Medeiros	José Airton Bezerra de Oliveira
Vice-presidente	Nelson Aldo Mate	Nelson Aldo Mate
Secretário	Elton João Gulbert	Vilson José Matos
Tesoureiro	Onivaldo Leal	Terezinha Detzçl

	47ª DIRETORIA DA AEFC	48ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Ago/2003 a Jan/2004**	**Jan/2004 a Dez/2004**
Presidente	Nereu Martins	Gilson Teixeira Silva
Vice-presidente	Ana Maria da Silva Mate	Nídia Maria de Bem
Secretário	Alice Simas Santos	Carmen Silvia Costa
Tesoureiro	João Batista da Silva	Francisco Carlos da Veiga

	49ª DIRETORIA DA AEFC	50ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Dez/2004 a Dez/2006**	**Dez/2006 a Dez/2008**
Presidente	Ivete Maria Hostim Rabello	Ivete Maria Hostim Rabello
Vice-presidente	Carlos Aldir Webler Rabello	Carlos Aldir Webler Rabello
Secretário	Luzia Maria Antunes Barreiros	Luzia Maria Antunes Barreiros
Tesoureiro	Janet Maria Fontanella	Janet Maria Fontanella

	51ª DIRETORIA DA AEFC	52ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Dez/2008 a Dez/2010**	**Dez/2010 a Dez/2012**
Presidente	José Fernando Fonseca	José Fernando Fonseca
Vice-presidente	Maria Alice Silva Baptista	Maria Alice Silva Baptista
Secretário	Anna Carla Luz Lisboa	Anna Carla Luz Lisboa
Tesoureiro	Maximiliano Simas de Freitas Noronha	Felipe Hostim Rabello

	53ª DIRETORIA DA AEFC	54ª DIRETORIA DA AEFC
Período	**Dez/2012 a Dez/2014**	**Dez/2014 a Dez/2016**
Presidente	Carlos Aldir Webler Rabello	Carlos Aldir Webler Rabello
Vice-presidente	Vilson João da Rocha	Fabiana Martins Fertig
Secretário	Sandra Pissolato Lemos	Giovanna Silveira Silva
Tesoureiro	Rinaldo Feldmann	Rinaldo Feldmann

Esta edição tem o formato fechado de 14 X 21 cm e os papéis utilizados foram o Pólen Soft 80g para o miolo e o Cartão Supremo 250g para a capa. O texto principal foi composto em Noto Serif 10/16, os títulos em Arapey 32/34 e a linha do tempo em Noto Sans 9/11. A impressão foi feita na Impressul Indústria Gráfica.